DOI: http://dx.doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v15n46p74-87

RANKING DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO ACADÊMICOS EM CONTABILIDADE NO BRASIL, NO TRIÊNIO 2010-2012*

RANKING OF ACADEMIC GRADUATE PROGRAMS IN BRAZIL IN THE PERIOD 2010-2012

SANDRO VIEIRA SOARES
Doutorando em Controladoria e Contabilidade pela USP. Professor no CCN/UFSC. ***Endereço:*** *Rua Eng. Agronômico Andrei Cristian Ferreira, s/n | Trindade | 88040-900 | Florianópolis/SC | Brasil.*
E-mail: *sandrovs@usp.br*

FERNANDO DAL-RI MURCIA
Doutor em Controladoria e Contabilidade pela USP. Professor na FEA/USP. ***Endereço:*** *Avenida Professor Luciano Gualberto, 908 | Butantã | 05508-010 | São Paulo/SP | Brasil.*
E-mail: *murcia@usp.br*

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar o desempenho dos programas de pós-graduação em Contabilidade no Brasil, no triênio 2010-2012, com base na produção bibliográfica veiculada em periódicos científicos. Para isso, foram analisados cinco indicadores: pontuação total por programa de pós-graduação; pontuação média por professor; coeficiente de variação da produção; percentual de professores produtivos e nível de inserção internacional. A amostra desta pesquisa é composta apenas dos programas de pós-graduação acadêmicos. Os dados acerca da produção bibliográfica dos programas e dos docentes foram obtidos a partir da avaliação trienal da Capes de 2013, bem como da análise do *curriculum lattes* dos docentes vinculados aos programas. Os resultados da pesquisa evidenciaram que: (i) no quesito pontuação total, as instituições que obtiveram melhor desempenho foram FURB, USP e UFSC; (ii) no que diz respeito à inserção internacional, as instituições que apresentaram melhor desempenho foram USP, Fucape e UFSC; (iii) os programas com as maiores pontuações médias por docente foram UFSC, FURB e UFES; (iv) no que diz respeito à dispersão da produção dos docentes (coeficiente de variação), as instituições com melhor desempenho foram FUCAPE, UnB e USP e (v) FURB, UFSC, UnB e FUCAPE apresentaram a maior proporção de docentes considerados produtivos no triênio.

Palavras-chave: Pós-graduação. Contabilidade. Produção bibliográfica. Periódicos científicos.

*Artigo apresentado no XVIII SemeAd, no 6º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças e no XV Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU.

Submissão em 04/12/2015. **Revisão em** 01/08/2016. **Aceito em** 02/09/2016.

BY-NC-ND

ABSTRACT

This article aims to analyze the performance of Brazilian accounting graduate programs in the 2010-2012 period based on the bibliographic production published in scientific journals. For these, five indicators were analyzed: the total score of the graduate program, the average score per professor, the variation coefficient of scientific production, the percentage of productive professors and the international integration level. Our sample is composed of only academic graduate programs. In this sense, the professional programs were not analyzed due to their different objectives. The data about the bibliographic production of programs and professors were obtained from the three-year Capes evaluation of 2013 and from the analysis of the Lattes curriculum of professors. Our results showed that: (i) in the total score item, the institutions that performed better were FURB, USP and UFSC; (ii) with regard to international integration, the institutions that performed better were USP, FUCAPE and UFSC; (iii) programs with the highest average scores for professors are UFSC, FURB and UFES, (iv) regarding the dispersion of the production of professors (coefficient of variation), the institutions with better performance were FUCAPE, UNB and USP and (v) FURB, UFSC, UNB and FUCAPE had the highest proportion of professors who were considered productive in the three-year Capes evaluation.

Keywords: *Graduate programs. Accounting. Research production. Scientific journals.*

1 INTRODUÇÃO

Na atual estrutura de avaliação da pós-graduação *strictu sensu* no Brasil, um fator de avaliação dos programas acadêmicos, deveras relevante, é a publicação científica em periódicos. Conforme Soares, Richartz e Múrcia (2013), apesar dos diversos fatores que influenciam na qualidade de um programa de pós-graduação (composição e formação do corpo docente, estrutura do curso, linhas de pesquisa etc.), a publicação em periódicos de alta qualificação é um aspecto importante na atribuição da nota a um programa de pós-graduação. Nesse sentido, a publicação científica em periódicos afeta, de modo sensível, o desempenho dos programas e, consequentemente, os conceitos atribuídos pela Capes.

Do mesmo modo, no âmbito internacional, a publicação nos *journals* é considerada o principal fator para a avaliação de docentes (CARGILE; BUBLITZ, 1986). De acordo com Hasselback e Reinstein (1995), nos Estados Unidos, os programas de Contabilidade são avaliados pela publicação de seus docentes nos *major journals*.

Embora, no Brasil, exista um sistema oficial de avaliação da produção científica dos programas de pós-graduação, o Qualis, tal sistema não contempla a avaliação do desempenho de várias características dessa produção. Incorre em uma lacuna da qual os pesquisadores da área podem se utilizar para desenvolver novos modelos de avaliação, paralelamente ao sistema Qualis. A construção de métricas paralelas às oficiais permite a avaliação de desempenho sem os vieses derivados das avaliações tradicionais e mostram uma elasticidade na avaliação de características que o modelo oficial não contempla.

Desenhado esse cenário, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: em que ordem se posicionam os programas de pós-graduação acadêmicos em Contabilidade no Brasil, segundo as características da sua produção bibliográfica, veiculada em periódicos científicos? Diante dessa pergunta, instrui-se o presente trabalho com o objetivo de analisar o desempenho dos programas de pós-graduação em Contabilidade no Brasil, no triênio 2010-2012, com base na produção bibliográfica veiculada em periódicos científicos. Para dar sustentação à resposta dessa pergunta, foram analisados cinco indicadores: pontuação total por programa de pós-graduação; pontuação média por professor; coeficiente de variação da produção; percentual de professores produtivos e nível de inserção internacional.

A realização desta pesquisa justifica-se considerando que o tema "desempenho dos programas de pós-graduação em Contabilidade" é importante para toda a comunidade envolvida no processo: docentes, discentes, coordenadores, funcionários, bem como agências reguladoras e de fomento. Os resultados dessa avaliação impactam, por exemplo, na concessão de bolsas para discentes e docentes assim como no financiamento de pesquisas.

Note-se que a própria sobrevivência do programa depende da avaliação da Capes, haja vista que os programas que não atingem nota mínima (3) podem ser descredenciados. Contrariamente, para aqueles programas que almejam ter os conceitos máximos (6 e 7), os critérios de internacionalização precisam ser observados. De fato, diversos fatores são influenciados pela avaliação e pelo correspondente conceito atribuído pela Capes, como, por exemplo, aqueles relacionados aos recursos financeiros concedidos aos programas, tal como o número de bolsas disponibilizadas aos discentes.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Há uma série de pesquisas acerca da produção bibliográfica dos programas de pós-graduação, entre as quais elencam-se as de Beuren e Souza (2008), Leite Filho (2008), Souza *et al*. (2008), Costa e Lustosa (2012), Moreira *et al*. (2011), Nascimento e Beuren (2011), Vieira, Ensslin e Silva (2011), Silva *et al*. (2012), Soares e Pfitscher (2012), Martins *et al*. (2013), Soares, Richartz e Múrcia (2013) e Soares e Casa Nova (2015).

Vieira, Martins e Silva (2011) analisaram a produção científica dos docentes de três universidades federais da região sul do Brasil (UFPR, UFSC e UFRGS), publicada nos anos de 2008 e 2009. Nascimento e Beuren (2011) analisaram as redes de colaboração dos programas de Contabilidade no Brasil, no triênio 2007-2009. Soares e Pfitscher (2012) analisaram a demanda pelo crescimento dos programas de doutorado em Contabilidade. Soares e Casa Nova (2015) analisaram a relação existente entre a produção científica dos programas e os conceitos recebidos junto à Capes.

Silva *et al*. (2012) também analisaram as redes de colaboração dos programas de pós-graduação em Contabilidade no Brasil, durante o triênio 2007-2009. Os autores identificaram que os programas da USP e da FURB possuíam as maiores médias de quantidade de atores e que houve uma evolução dos programas da FUCAPE, FURB, PUC/SP, UFBA, UFPE, UFRJ, UFSC e Unisinos, no que diz respeito à quantidade de vínculos das redes de colaboração ao longo do triênio.

Martins *et al*. (2013) analisaram como as estratégias e os recursos influenciaram no desenvolvimento dos 8 programas que obtiveram aumento dos conceitos nos três triênios ou mantiveram as notas 6 e 7 da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, no período de 2001 a 2009. Os autores identificaram que os programas apresentaram estratégias deliberadas, sistematicamente, ao longo dos anos, melhorando suas estruturas de pesquisa e disponibilizando recursos a seus pesquisadores para que eles ampliassem o foco nas atividades de pesquisas e orientações. Martins *et al*. (2013) identificaram, também, que os programas que aumentaram de nota, consecutivamente, nos três triênios de avaliação (2001 a 2009) e os que obtiveram as notas 6 e 7 no triênio de 2007-2009, utilizaram o sistema de avaliação da Capes como direcionador estratégico.

Já a pesquisa de Soares, Richartz e Múrcia (2013) analisou os programas de pós-graduação brasileiros *stricto sensu*, acadêmicos e profissionais, durante o triênio 2007-2009, considerando cinco indicadores: 1) Pontuação total por programa de pós-graduação; 2) Pontuação média por professor; 3) Coeficiente de variação da produção; 4) Percentual de professores produtivos e 5) Nível de inserção internacional. Na pesquisa, os autores identificaram que as instituições que apresentaram melhor desempenho, nesses quesitos, foram USP, FURB, FUCAPE, USP/RP e UFPE.

3 METODOLOGIA

Os dados utilizados nesta pesquisa foram coletados em quatro sítios eletrônicos. A primeira fonte de dados foi o *site* 'Avaliação Trienal 2013', no qual foi coletada a planilha de indicadores da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, que contém a lista de programas avaliados na trienal 2010-2012, bem como o número de artigos de cada programa, publicados em revistas, separados por estrato Qualis.

Também foi consultado o *site* 'Cursos Recomendados da Capes' para identificar os docentes que atuaram no programa e fazer a distinção entre permanentes, colaboradores e visitantes. De posse da lista de docentes, procedeu-se a uma busca pelo nome de cada um deles na Plataforma Lattes, e, manualmente, fez-se uma coleta da produção bibliográfica veiculada em periódicos entre os períodos de 2010 e 2012 de cada docente, por meio do ISSN da revista em que cada artigo foi publicado.

Na sequência, foi consultado o *site* Webqualis de 2012 para coletar a lista de classificação dos periódicos da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Foi utilizado um software escrito em javascript, um banco de dados mysql e o framework node.js para a classificação automática dos ISSN por estrato Qualis.

A coleta de dados foi realizada no mês de abril de 2015. A amostra de programas, cuja produção bibliográfica veiculada em periódicos científicos foi analisada nesta pesquisa, é apresentada, a seguir, no Quadro 1.

Quadro 1 – Amostra de programas analisados

IES	Programa	Estado	Conceito
FUCAPE	Ciências Contábeis	ES	4
FURB	Ciências Contábeis	SC	4
PUC/SP	Ciências Contábeis e Atuariais	SP	3

UERJ	Ciências Contábeis	RJ	3
UFBA	Contabilidade	BA	3
UFC	Administração e Controladoria	CE	4
UFES	Ciências Contábeis	ES	3
UFMG	Ciências Contábeis	MG	4
UFPE	Ciências Contábeis	PE	4
UFPR	Contabilidade	PR	4
UFRJ	Ciências Contábeis	RJ	4
UFSC	Contabilidade	SC	4
UNB	Contabilidade - UNB - UFPB - UFRN	DF	5
UniFECAP	Ciências Contábeis	SP	4
UNISINOS	Ciências Contábeis	RS	5/4
USP	Controladoria e Contabilidade	SP	6
USP/RP	Controladoria e Contabilidade	SP	4

Fonte: Dados da pesquisa.

Foram eliminados os programas *stricto sensu* profissionais da FUCAPE, UFAM, UFC e UPM. Não é indicado comparar programas acadêmicos, que tenham em seu âmago a produção de conhecimento veiculado por meio de artigos científicos, com programas profissionais que não compartilham desse mesmo objetivo e com a mesma intensidade. Portanto, podem ser prejudicados na avaliação.

Cabem, ainda, alguns esclarecimentos, nesta seção de metodologia, sobre as escolhas metodológicas realizadas pelos autores. A primeira escolha metodológica desta pesquisa consistiu na adoção parcial da metodologia utilizada por Soares, Richartz e Múrcia (2013). Optou-se por conservar os cinco indicadores elencados por eles: 1) Pontuação total por programa de pós-graduação; 2) Pontuação média por professor; 3) Coeficiente de variação da produção; 4) Percentual de professores produtivos e 5) Nível de inserção internacional.

No entanto, vários aperfeiçoamentos foram necessários, visando à utilização de dados mais confiáveis e a eliminação de vieses dos escores dos programas, conforme explicitado no Quadro 2.

Quadro 2 – Adaptações da forma de coleta de dados realizada nesta pesquisa

1 Pontuação total por programa de pós-graduação	
Em Soares, Richartz e Murcia (2013), a pontuação total foi coletada pela soma das produções individuais dos docentes, o que acarretou um efeito de dupla contagem quando dois ou mais docentes eram coautores de um mesmo artigo.	Na presente pesquisa, foram utilizados os dados fornecidos pelos próprios programas, por meio do aplicativo Coleta Capes. Dessa forma, o efeito de contagens duplicadas, presente na pesquisa de Soares, Richartz e Múrcia, foi eliminado. O peso atribuído às revistas com classificação C ou sem classificação no Qualis foi zero.
2 Pontuação média por professor	
Em Soares, Richartz e Murcia (2013), a pontuação média por professor foi calculada com a divisão da pontuação total pelo número de docentes informados nos sites dos programas, excluídos os docentes convidados, sem fazer distinção à natureza do vínculo (permanente, colaborador e visitante) nem o número de anos que o docente esteve vinculado ao programa.	Na presente pesquisa, primeiro calculou-se a média de pontos da produção, por ano, de cada professor, dividindo-se a soma das produções do docente pelo número de períodos em que teve vínculo como docente permanente ou colaborador. Depois, calculou-se a média das médias dos docentes. Os docentes que tiveram vínculo exclusivamente de visitante durante o período não foram inseridos no cálculo, permitindo a comparabilidade matemática de docentes com períodos distintos de vínculo ao programa.
3 Coeficiente de variação da produção	
Em Soares, Richartz e Murcia (2013), o coeficiente de variação da produção foi calculado pela divisão do desvio-padrão da produção dos docentes pela média de produção de todos os docentes	Na presente pesquisa, o coeficiente de variação da produção foi calculado pela divisão do desvio-padrão da produção de todos os docentes permanentes ou colaboradores, excluídos os visitantes, pela média de pontos por ano.
4 Percentual de professores produtivos	
Em Soares, Richartz e Murcia (2013), o percentual de professores produtivos foi calculado pelo número de docentes com produção acima de 150 pontos, no triênio, dividido pelo número total de docentes.	Na presente pesquisa, o percentual de docentes produtivos foi calculado pelo número de docentes permanentes ou colaboradores com produção acima de 50 pontos por ano.
5 Nível de inserção internacional	
Em Soares, Richartz e Murcia (2013), o nível de inserção internacional foi calculado pela soma dos pontos oriundos de artigos de revistas localizadas nos estratos A1 e A2 de cada docente.	Na presente pesquisa, o nível de inserção internacional foi calculado pela soma dos pontos de artigos de revistas localizados nos estratos A1 e A2, declarados pelos programas no Coleta Capes. Dessa forma, não houve contagem duplicada dos artigos em que havia um ou mais docentes como autores.

Fonte: Adaptado de Soares, Richartz e Múrcia (2013).

A segunda escolha metodológica de grande impacto nos resultados desta pesquisa foi a decisão de não se incluir programas de pós-graduação *stricto sensu* profissionais na amostra de programas analisados, por se entender que programas profissionais, embora *stricto sensu*, têm objetivos distintos de seus primos próximos, os programas acadêmicos.

Com essa decisão, os programas de mestrado profissionais em Ciências Contábeis da FUCAPE e UPM, Contabilidade e Controladoria da UFAM e em Administração e Controladoria da UFC foram eliminados da amostra. Contudo, os programas acadêmicos da FUCAPE e UFC continuaram na amostragem.

A terceira escolha metodológica foi o tratamento dos dados referentes a professores com vínculo em mais de um programa no período. Houve sete casos: o primeiro, de um docente com vínculo permanente em 2010, 2011 e 2012 na UNIFECAP, e permanente em 2012 na USP. Nesse caso, verificou-se que a produção do docente foi atribuída exclusivamente à UNIFECAP no período, de forma que o docente foi tratado como tal, ou seja, exclusivamente da UNIFECAP.

O segundo caso foi o de dois docentes com vínculo permanente na FURB em 2010, 2011 e 2012, e com vínculo de colaborador na UFPR em 2012. Apesar da produção de 2012 dos docentes ter sido atribuída aos dois programas, optou-se por tratá-los como pesquisadores exclusivamente da FURB, principalmente devido ao grande volume de coautores dessa instituição nos artigos publicados em 2012.

O terceiro caso foi de quatro docentes que apresentaram vínculo permanente durante todo o triênio com a UFES e a UFRJ. Como esses docentes estavam vinculados profissionalmente à UFRJ, optou-se por tratá-los como pesquisadores da UFRJ durante todo o triênio, isentando-se de uma possível má interpretação dada à produção da UFES, que, evidentemente, foi prejudicada, devido a essa falha da divisão da produção dos docentes, oriunda de cada instituição. Julgou-se ser pior o efeito de uma divisão subjetiva da produção do que a atribuição da produção à instituição de origem dos docentes.

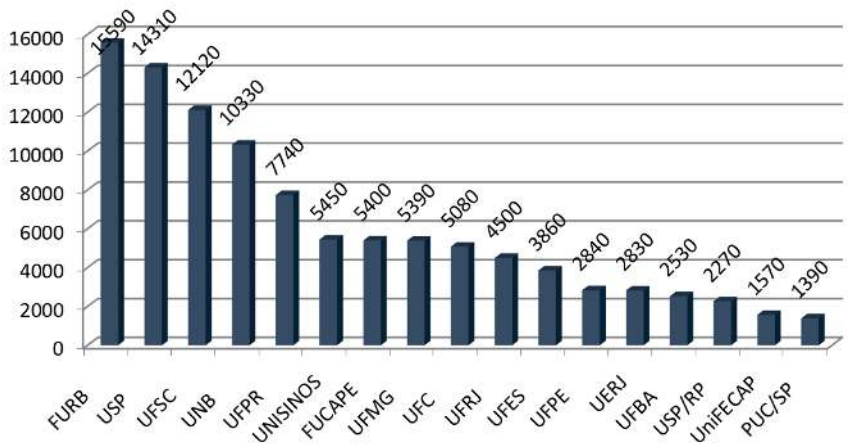
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção é composta pelo item 4.1 em que se faz a análise do desempenho dos programas durante o triênio de 2010-2012 e pelo item 4.2 onde o desempenho dos programas no triênio 2010-2012 é confrontado com o desempenho no triênio de 2007-2009.

4.1 Análise da produção bibliográfica dos programas no triênio 2010-2012

O resultado das análises de desempenho de cada programa, em cada critério, é apresentado a seguir, individualmente, na Figura 1, sequenciado por uma análise conjunta.

Figura 1 – Pontuação total por programa de pós-graduação em Contabilidade 2010-2012



Fonte: Dados da pesquisa.

No quesito pontuação total, as instituições que obtiveram melhor desempenho foram a FURB, USP e UFSC. Já os programas da UNISINOS, FUCAPE, UFMG e UFC apareceram no meio da lista, com totais próximos.

Há que se comentar algumas possíveis causas para esse desempenho. Uma delas remete ao total de professores e discentes de cada programa. Por óbvio, programas com mais docentes e discentes possuem um potencial de criação de pesquisas maior do que com poucos professores e alunos, devido à quantidade e à variabilidade de competências dos recursos humanos que se encontram em sinergia.

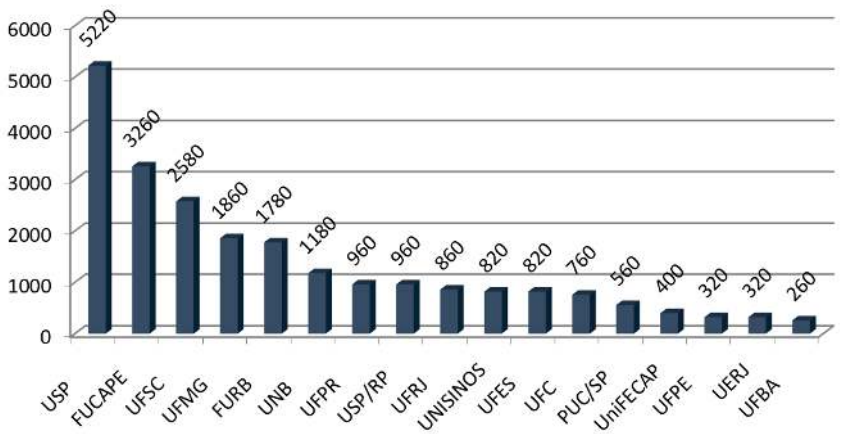
Outra causa possível é que programas que ofertam cursos de doutorado possuem um potencial maior, uma vez que acumulam mais experiência com pesquisa científica dos alunos. Os alunos permanecem vinculados ao programa durante mais tempo (usualmente 24 meses no mestrado e 48 meses no doutorado). Destaca-se que 3 dos 4 primeiros colocados no *ranking* possuíam doutorado em funcionamento no final do triênio.

Outro fator a ser considerado como causa desse desempenho é que vários programas de pós-graduação adotam estratégias de ensino, técnicas e conteúdos em disciplinas de pós-graduação, cuja aprendizagem é mensurada pela entrega de uma versão de artigo científico. E, ainda mais, essa produção é encorajada a ser submetida em eventos e periódicos, tanto para assegurar uma avaliação externa da qualidade da pesquisa desenvolvida como para capacitar os discentes na experiência dos meandros da produção científica.

O fato de a FURB e a USP terem maiores pontuações totais encontra suporte na pesquisa de Silva *et al*. (2012). Identificaram, no triênio anterior, que ambas instituições possuíam a maior quantidade de atores em suas redes de colaboração, fato ratificado no trabalho de Nascimento e Beuren (2011), que identificava que a USP ocupava posição central na rede de colaborações.

E, ainda, há o fato de vários professores desses programas possuírem vínculo com mais de um programa de pós-graduação. É o caso de professores que se encontram vinculados aos programas antes citados e a programas na área de Administração, Economia e Engenharia de Produção. Os casos da FUCAPE e da UFC são exemplos de programas que possuem docentes nos programas acadêmico e profissional e colhem os frutos da sinergia dessas parcerias.

Figura 2 – Nível de inserção internacional



Fonte: Dados da pesquisa.

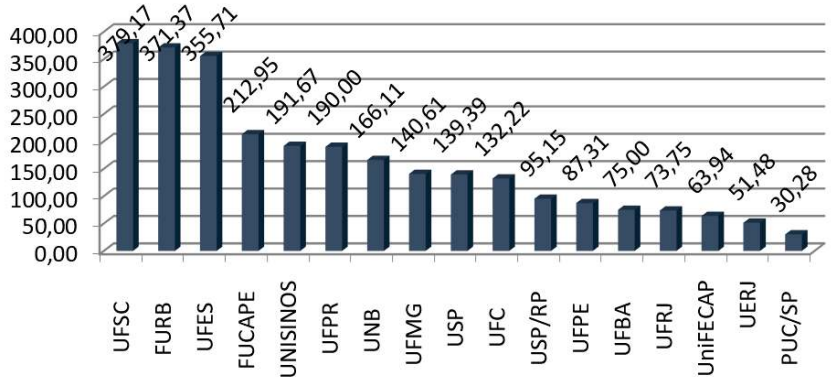
O que aqui anteriormente foi chamado de nível de inserção internacional constitui-se, na verdade, de uma tentativa de mensuração da capacidade de produção científica de qualidade e de impacto internacional. Esse critério serve para mensurar, de todas as pesquisas produzidas em um programa, aquelas de maior qualidade e impacto. Obviamente, as pesquisas desenvolvidas possuem diversos níveis de aprofundamento, capacidade preditiva e capacidade de explicação e interpretação de fenômenos.

Contudo, são as pesquisas publicadas em importantes *journals* que exprimem os resultados dos projetos de pesquisa longitudinais, nucleados pelos docentes dos programas. Por isso, interpreta-se que,

quanto maior a publicação em periódicos classificados nos estratos mais altos do Qualis melhor é a qualidade da pesquisa do programa. Dentro desse panorama, as instituições que apresentaram melhor desempenho foram a USP, FUCAPE e UFSC, conforme se pode verificar na figura anterior (Figura 2).

Esse fato pode ser explicado pelo percentual de professores com parte da formação acadêmica oriunda de instituições estrangeiras. As três instituições têm vários docentes que fizeram doutorado ou pós-doutorado no exterior. Eles possuem o *know-how* de como fazer pesquisas de nível mais avançado, além de possuírem o *networking* que pode trazer inúmeros benefícios.

Figura 3 – Pontuação média por professor por ano

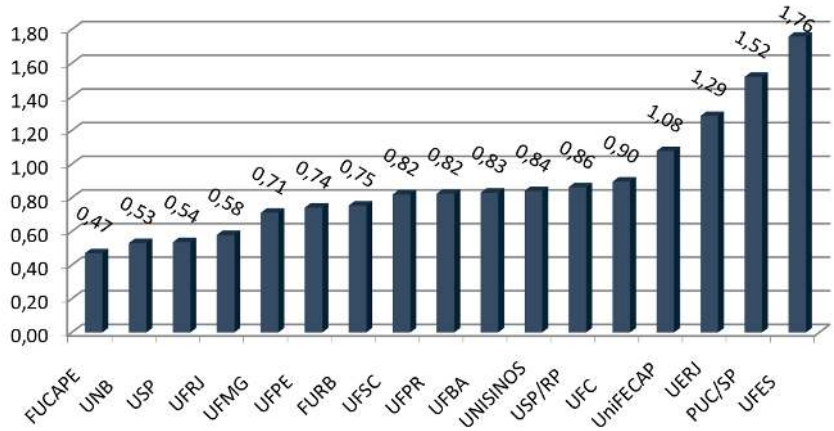


Fonte: Dados da pesquisa.

O indicador 'produção média por professor por ano' tem o objetivo de adaptar o indicador 'produção total', com vistas a capturar o efeito do tamanho do programa na produção científica. Foi aplicado, nesta pesquisa, com a finalidade de permitir a comparação entre programas com números distintos de docentes. A forma do cálculo desse indicador difere da metodologia de Soares, Richartz e Múrcia (2013). Nessa versão, foram considerados os docentes permanentes e colaboradores, levando-se em consideração, ainda, as frações de período de vínculo do docente ao programa, no caso dos professores que não estiveram vinculados o triênio inteiro.

Pode-se verificar, assim, ilustrado na Figura 3, que os programas com as maiores pontuações médias por docente são os da UFSC, FURB e UFES.

Figura 4 – Coeficiente de variação



Fonte: Dados da pesquisa.

Já este indicador (Figura 4) serve para corrigir o indicador 'pontuação média por professor por ano', e foi utilizado para identificar se a dispersão da produção dos docentes em torno da média se dá de modo uniforme. O coeficiente de variação é dado pela fórmula:

$Cv = \sigma / \mu$

Em que:

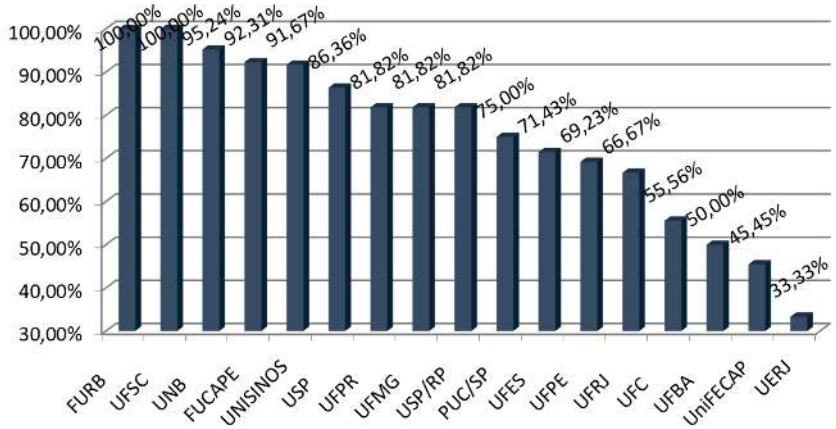
Cv = Coeficiente de variação

σ = desvio-padrão

μ = média

A interpretação desse indicador, ao contrário de todos os demais, é a de que quanto menor for melhor é o desempenho; e as instituições que apresentaram melhores indicadores foram FUCAPE, UnB e USP. Essa heterogeneidade da distribuição de publicações entre os docentes já havia sido identificada por Vieira, Martins e Silva (2011) e Soares, Richartz e Múrcia (2013) em trabalhos anteriores.

Figura 5 – Percentual de professores produtivos



Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, o último indicador analisado é o percentual de professores produtivos. Entende-se por produtivo aquele professor que publica artigos em periódicos cujos estratos, somados, ultrapassam 150 pontos no triênio. Esse indicador serve para demonstrar que o programa possui um grupo de docentes que conseguem atingir as metas estabelecidas pela Capes. Como os docentes podem não ter estado vinculados ao programa durante o triênio inteiro, fez-se aqui um ajuste dividindo-se a produção do docente nos anos em que esteve vinculado ao programa pelo número de anos em que isso ocorreu e considerados produtivos, portanto, aqueles que atingiram 50 ou mais pontos no ano.

Os programas que apresentaram melhor desempenho neste quesito foram FURB, UFSC, UnB e FUCAPE (Figura 5). No caso deste indicador, também pode haver uma série de fatores que explicam a causa desse desempenho. Programas com muitos professores que recém ingressaram podem ser penalizados neste indicador, por exemplo.

4.2 Análise comparativa dos programas nos triênios 2007-2009 e 2010-2012

A Tabela 1, a seguir, sintetiza o comparativo do desempenho dos programas em dois triênios. Nela são mostradas as pontuações totais de todos os artigos publicados por programa em cada triênio.

Tabela 1 – Pontuação total por programa nos triênios 2007-2009 e 2010-2012

IES	2007-2009	2010-2012	Variação
FUCAPE	3210	5400	68,22%
FURB	4650	15590	235,27%
PUC/SP	1370	1390	1,46%
UERJ	760	2830	272,37%
UFBA	820	2530	208,54%
UFMG	2950	5390	82,71%
UFPE	2830	2840	0,35%
UFPR	870	7740	789,66%
UFRJ	1920	4500	134,38%
UFSC	3190	12120	279,94%
UNB	2750	10330	275,64%
UniFECAP	1740	1570	-9,77%
UNISINOS	1600	5450	240,63%
USP	5560	14310	157,37%
USP/RP	3220	2270	-29,50%

Fonte: Adaptado de Soares, Richartz e Múrcia (2013) e dados da pesquisa.

É possível verificar que alguns programas apresentaram evolução acentuada. Os programas da UFPR, UERJ, UFSC, UnB e UNISINOS encabeçam a lista dos que obtiveram maiores percentuais de aumento do total de publicações. O programa da UFPE praticamente permaneceu inalterado, e alguns programas chegaram a diminuir a pontuação recebida nos períodos.

Todavia, alguns cuidados devem ser tomados nesse comparativo. O primeiro deles é o fato de que os indicadores de 2007-2009 podem estar inflados, devido à metodologia adotada pelos autores, que permitia incorrer em dupla contagem. Outro cuidado necessário considera que é mais fácil um programa que apresentou um baixo volume de publicações no triênio anterior apresentar um grande aumento em termos percentuais no triênio seguinte. Isso ocorre porque um denominador pequeno no triênio anterior permite que o aumento percentual calculado no triênio seguinte seja maior do que um denominador grande.

Nascimento e Beuren (2011) também haviam notado, em sua análise de redes sociais dos atores envolvidos na produção científica dos programas de Contabilidade, que foram os programas com conceito 3 os que haviam apresentado os maiores indicadores de desenvolvimento das redes no triênio 2007-2009.

Um terceiro cuidado a ser tomado refere-se à base de revistas do Qualis de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, que praticamente dobrou de tamanho de um triênio para o outro. Deu abertura para mais opções de publicações, bem como aumentou os estratos da maior parte das revistas.

A Tabela 2, a seguir, evidencia o nível de inserção internacional da produção bibliográfica, a partir da soma das publicações dos artigos em revista de estratos A1 e A2.

Tabela 2 – Nível de inserção internacional das publicações em 2007-2009 e 2010-2012

IES	2007-2009	2010-2012	Variação
FUCAPE	840	3260	288,10%
FURB	920	1780	93,48%
PUC/SP	240	560	133,33%
UERJ	0	320	-
UFBA	160	260	62,50%
UFMG	80	1860	2225,00%
UFPE	320	320	0,00%
UFPR	80	960	1100,00%

UFRJ	80	860	975,00%
UFSC	440	2580	486,36%
UNB	420	1180	180,95%
UniFECAP	0	400	-
UNISINOS	0	820	-
USP	500	5220	944,00%
USP/RP	560	960	71,43%

Fonte: Adaptado de Soares, Richartz e Múrcia (2013) e dados da pesquisa.

A inserção internacional também apresentou avanços. Tanto programas que já apresentavam indicadores maiores, como os da USP, USP/RP e UFSC e UnB, apresentaram aumentos quanto programas que não possuíam qualquer publicação em revistas dos estratos A1 e A2 começaram a fazê-lo. Os mesmos cuidados que devem ser tomados na análise longitudinal do indicador 'pontuação total por programa' se aplicam nessa análise.

A Tabela 3, seguinte, mostra a pontuação média atingida pelos docentes de cada programa nos dois triênios analisados.

Tabela 3 – Produção média por professor por ano em 2007-2009 e 2010-2012

IES	2007-2009	2010-2012	Variação
FUCAPE	71,33	212,95	198,53%
FURB	110,71	371,37	235,44%
PUC/SP	38,06	30,28	-20,44%
UERJ	14,90	51,48	245,44%
UFBA	27,33	75,00	174,39%
UFMG	75,64	140,61	85,89%
UFPE	72,56	87,31	20,32%
UFPR	29,00	190,00	555,17%
UFRJ	53,33	73,75	38,28%
UFSC	96,67	379,17	292,24%
UNB	48,25	166,11	244,30%
UniFECAP	48,33	63,94	32,29%
UNISINOS	59,26	191,67	223,43%
USP	123,56	139,39	12,82%
USP/RP	71,56	95,15	32,97%

Fonte: Adaptado de Soares, Richartz e Múrcia (2013) e dados da pesquisa.

Numa análise comparativa, observa-se que a evolução apresentada nos indicadores 'pontuação total' e 'nível de inserção internacional' refletiram apenas parcialmente nos indicadores 'produção média por professor' e 'coeficiente de variação da produção dos docentes'.

Ainda, antes de se analisar o desempenho dos programas, há que se ressalvar, novamente, que a apuração dos dados entre o modelo de Soares, Richartz e Múrcia (2013) e da presente pesquisa possui diferenças, e que, para permitir a comparabilidade do cálculo da média com o uso do denominador comum 'ano', fez-se a divisão por 3 do indicador apresentado na pesquisa de Soares, Richartz e Múrcia (2013). Considerando essa ressalva, houve programas que apresentaram evoluções bastante acentuadas do indicador produção média por docente. Exemplos dessa evolução são a UERJ, UFPR, UFSC, UnB e UNISINOS.

A Tabela 4 evidencia o coeficiente de variação da pontuação dos programas nos triênios de 2007-2009 e 2010-2012.

Tabela 4 – Coeficiente de variação da produção dos docentes dos programas em 2007-2009 e 2010-2012

IES	2007-2009	2010-2012	Variação
FUCAPE	0,79	0,47	-40,42%
FURB	0,84	0,75	-10,20%
PUC/SP	0,98	1,52	54,95%
UERJ	1,54	1,29	-16,44%
UFBA	1,18	0,83	-29,61%
UFMG	0,92	0,71	-22,70%
UFPE	0,75	0,74	-1,01%
UFPR	0,9	0,82	-8,38%
UFRJ	0,84	0,58	-30,97%
UFSC	0,84	0,82	-2,38%
UNB	0,95	0,53	-44,06%
UniFECAP	0,79	1,08	36,49%
UNISINOS	0,84	0,84	0,12%
USP	0,7	0,54	-23,37%
USP/RP	0,88	0,86	-1,91%

Fonte: Adaptado de Soares, Richartz e Múrcia (2013) e dados da pesquisa.

Já, quanto ao desempenho do coeficiente de variação da produção dos docentes, a interpretação também é distinta dos demais indicadores. Quanto maior a variação negativa, mais igualmente distribuída entre os docentes foi a produção do programa.

Com esses esclarecimentos, verifica-se que os programas FUCAPE, UFRJ, UnB, UniFECAP apresentaram as melhores evoluções.

A Tabela 5, a seguir, apresenta o percentual de docentes considerados produtivos nos dois triênios analisados.

Tabela 5 – Percentual de professores produtivos em 2007-2009 e 2010-2012

IES	2007-2009	2010-2012	Variação
FUCAPE	67%	92%	25,31%
FURB	71%	100%	29,00%
PUC/SP	25%	75%	50,00%
UERJ	6%	33%	27,33%
UFBA	20%	50%	30,00%
UFMG	77%	82%	4,82%
UFPE	62%	69%	7,23%
UFPR	20%	82%	61,82%
UFRJ	42%	67%	24,67%
UFSC	55%	100%	45,00%
UNB	32%	95%	63,24%
UniFECAP	25%	45%	20,45%
UNISINOS	44%	92%	47,67%
USP	87%	86%	-0,64%
USP/RP	60%	82%	21,82%

Fonte: Adaptado de Soares, Richartz e Múrcia (2013) e dados da pesquisa.

Por fim, o percentual de professores considerados produtivos também apresentou melhorias relevantes. Essa análise merece um cuidado especial. Na pesquisa de Soares, Richartz e Múrcia (2013), os pesquisadores não distinguiram os docentes que tiveram vinculação ao programa por período menor que três anos, de modo que docentes com vinculação de um ou dois anos podiam 'puxar' o indicador para baixo, tornando o aumento identificado na presente pesquisa não tão acentuado.

Excetuando-se, porém, a USP, que apresentou uma pequena variação negativa, todos os programas apresentaram avanços nesse indicador. No entanto, não é possível distinguir a parcela do avanço, devido ao aumento da produção bibliográfica, à elevação e multiplicação de revistas no Qualis e ao efeito da metodologia do artigo de Soares, Richartz e Múrcia (2013).

A Tabela 6, na sequência, sintetiza o desempenho de cada programa nos cinco indicadores estudados.

Tabela 6 – Síntese do desempenho dos programas por indicador

IES	Produção total	#	Inserção internac.	#	Prod. média por prof.	#	Coeficiente de variação	#	% prof. produtivos	#
FUCAPE	5400	7	3260	2	212,95	4	0,47	1	0,92	3
FURB	15590	1	1780	5	371,37	2	0,75	7	1,00	1
PUC/SP	1390	17	560	11	30,28	17	1,52	16	0,75	7
UERJ	2830	13	320	13	51,48	16	1,29	15	0,33	14
UFBA	2530	14	260	14	75,00	13	0,83	10	0,50	12
UFC	5080	9	760	10	132,22	10	0,90	13	0,56	11
UFES	3860	11	820	9	355,71	3	1,76	17	0,71	8
UFMG	5390	8	1860	4	140,61	8	0,71	5	0,82	6
UFPE	2840	12	320	13	87,31	12	0,74	6	0,69	9
UFPR	7740	5	960	7	190,00	6	0,82	9	0,82	6
UFRJ	4500	10	860	8	73,75	14	0,58	4	0,67	10
UFSC	12120	3	2580	3	379,17	1	0,82	8	1,00	1
UNB	10330	4	1180	6	166,11	7	0,53	2	0,95	2
UniFECAP	1570	16	400	12	63,94	15	1,08	14	0,45	13
UNISINOS	5450	6	820	9	191,67	5	0,84	11	0,92	4
USP	14310	2	5220	1	139,39	9	0,54	3	0,86	5
USP/RP	2270	15	960	7	95,15	11	0,86	12	0,82	6

Fonte: Dados da pesquisa.

A interpretação desses dados em conjunto também necessita de uma ressalva: enquanto a posição do desempenho relativo dos programas [apresentado nas colunas #] lista-os em *rankings* de 17 posições para os indicadores 'produção total', 'produção média por professor' e 'coeficiente de variação', a posição dos programas nos indicadores 'nível de inserção internacional' e 'percentual de professores produtivos' fica dividida em *rankings* de 14 posições, porque há casos de empate. Por exemplo: UFMG, UFPR e USP/RP possuem o mesmo índice de percentual de professores produtivos, o que faz as três instituições compartilharem o sexto melhor desempenho nesse indicador.

Esse fato demonstra que não se pode utilizar a metodologia de soma das posições no *ranking*, conforme usada por Soares, Richartz e Múrcia (2013), já que as posições em três indicadores valem 1/17 e em outros dois valem 1/14. A despeito dessa limitação, algumas conclusões quanto ao desempenho podem ser relatadas.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa permitiu conclusões quanto ao problema identificado inicialmente, bem como conclusões de natureza metodológica acerca da proposta de avaliação de produção bibliográfica de Soares, Richartz e Múrcia (2013).

De modo geral, os programas da FUCAPE, FURB, UFSC, UnB e USP apresentaram desempenho acima da média na maior parte dos indicadores. FURB, USP e UFSC se destacaram na produção total. USP, FUCAPE e UFSC se destacaram na inserção internacional. UFSC, FURB e UFES se destacaram no quesito produção média por professor e FUCAPE, UnB e USP mostraram melhor desempenho no critério dispersão da produção entre os docentes. Por fim, UFSC e FURB se destacaram no critério 'percentual de professores produtivos' com um índice de 100% de docentes que fizeram 50 ou mais pontos nos anos em que estavam vinculados ao programa de pós-graduação.

Quanto à natureza metodológica, apontam-se conclusões que tratam da necessidade de eliminar a inflação de indicadores resultantes de duplas contagens, da necessidade de utilizar denominadores comuns para permitir a comparabilidade, da ponderação sobre a inserção da produção dos docentes, de acordo com o tipo de vínculo e do tratamento da produção científica de docentes vinculados a mais de um programa. Essas conclusões denotam um avanço em relação à pesquisa de Soares, Richartz e Múrcia (2013), cujos indicadores não trataram esses vieses.

Diante do exposto, recomenda-se que pesquisas futuras utilizem alguma técnica multivariada, que possa agrupar os programas de acordo com a semelhança das características de suas publicações, como, por exemplo, a análise de cluster ou alguma técnica que elimine a multicolinearidade presente entre as variáveis, tal como a análise fatorial.

REFERÊNCIAS

BEUREN, I. M.; SOUZA, J. C. de. Em busca de um delineamento de proposta para classificação dos periódicos internacionais de contabilidade para o Qualis CAPES. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 19, n. 46, p. 44-58, 2008.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Documento de área 2009. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/ADMIN17jun10.pdf>. Acesso em: 26 abril 2015.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Documento de área 2013. Disponível em:
<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Administra%C3%A7%C3%A3o_doc_area_e_comiss%C3%A3o_16out.pdf>. Acesso em: 26 abril 2015.

CARGILE, R.; BUBLITZ, B. Factors contributing to published research by accounting faculties. **The Accounting Review,** v. 61, p. 158–178, 1986.

COSTA, A.J.B.; LUSTOSA, P.R.B. Rankings dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis: análise da produção docente em Contabilidade gerencial (2000-2009). **Custos e @gronegócio online**, v. 8, ed. esp., p. 130-152, nov. 2012.

HASSELBACK, J.; REINSTEIN, A. A proposal for measuring scholarly productivity of accounting faculty. **Issues in Accounting Education**, v. 10, p. 269–306, 1995.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n. 2, p. 533-554, abr.-jun. 2008.

LEITE FILHO, G. A. Perfil da produção científica dos docentes e programas de pós-graduação em ciências contábeis no Brasil. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 2, n. 2, p. 1-13, mai./ago., 2010.

MARTINS, C. B. *et al*. Influência das estratégias e recursos para o desenvolvimento dos programas de pós-graduação da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo no período de 2001 a 2009. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 6, n. 3, p. 146-168, 2013.

MOREIRA, N. P. *et al*. Fatores determinantes da eficiência dos programas de pós-graduação acadêmicos em Administração, Contabilidade e Turismo. **Avaliação:** Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 16, n. 1, p. 201-203, 2010.

NASCIMENTO, S. do; BEUREN, I. M. Redes sociais na produção científica dos programas de pós-graduação de ciências contábeis do Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 1, p. 47-66, 2011.

SILVA, H. A. S. da *et al*. Programas de pós-graduação em contabilidade: análise da produção científica e redes de colaboração. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 6, n. 14, p. 145-162, 2012.

SOARES, S. V.; PFITSCHER, E. D. Doutorado em Contabilidade no Brasil: há espaço para expansão da oferta de cursos? **RBC:** Revista Brasileira de Contabilidade, v. 195, p. 67-82, 2012.

SOARES, S. V.; RICHARTZ, F.; MURCIA, F. D. Ranking da pós-graduação em contabilidade no Brasil: análise dos programas de mestrado com base na produção científica em periódicos acadêmicos no triênio 2007-2009. **Revista Universo Contábil**, v. 9, n. 3, p. 55-74, 2013.

SOARES, S. V.; CASA NOVA, S. P. de C.. A avaliação de programas da CAPES, os conceitos e o uso de indicadores bibliográficos. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 8, n. 2, p. 278-301, 2015.

SOUZA, F. C. *et al*. Análise das IES da Área de Ciências Contábeis e de seus Pesquisadores por meio de sua Produção Científica. **Contabilidade Vista & Revista,** v. 19, n. 3, p. 15-38, 2008.

VIEIRA, A. M. *et al.* Perfil da produção científica dos docentes dos departamentos de Contabilidade das Universidades Federais do Sul do Brasil. **Enfoque:** Reflexão contábil, v. 30, n. 3, p. 44-59, 2011.